ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, REALIZADA PELA CÂMARA MUNICIPAL DE OURO PRETO EM 16 DE MARÇO DE 2010

Presidente: "Boa noite a todos, sejam bem vindos a Câmara Municipal de Ouro Preto. Nós vamos convidar aqui os vereadores presentes. Essa audiência pública é promovida pela Câmara Municipal de Ouro Preto, Câmara Municipal de Mariana e a Câmara Municipal de Ouro Branco. A presidente da Câmara de Ouro Branco, vereadora Cida Campos já informou estar a caminho, mas não chegou no momento, mas nós vamos dar início, para que a gente possa cumprir nosso horário e o tempo. Quero registrar aqui a presença do vice presidente da Câmara, o vereador Luiz Gonzaga aqui presente e o vereador Maurílio Zacarias, a vereadora Maria Regina Braga, primeiro secretário da Câmara, o vereador Flávio Andrade. Mais algum de Ouro Preto presente? Chegar mais alguém de Ouro Preto e queria convidar os vereadores da Câmara Municipal de Mariana, representando o presidente da Câmara de Mariana, primeira secretária da Câmara, vereadora Ida Anacleto. Favor, bem vinda, ocupar um lugar aqui, pode ser aqui. Vamos aguardar aqui a vinda da presidente de Ouro Branco pra compor conosco a mesa. Quero convidar para adentrar o plenário também os vereadores de Mariana, o vereador Juliano Vasconcelos Gonçalves, vereador Reginaldo Antônio de Castro Santos e o vereador Bruno Mol, por favor. Representando o prefeito Municipal de Ouro Preto, o secretário Municipal de governo, Antônio Carlos de Oliveira. Favor, toninho. Quero convidar o engenheiro, representando a empresa GASMIG, Augusto Vieira de Loiola. Por favor, Augusto, seja bem vindo. Também da Câmara Municipal de Mariana, o vereador Geraldo Sales, bambu. O vereador Flávio Andrade está na bancada de Mariana ali, bom que vai entrosando ali. Queria registrar aqui a presença do secretário municipal de obras de Ouro Preto, Júlio correia. O secretário de meio ambiente, diretor do CODEMA de Mariana Marcelo Albano Ferreira de Morais. O secretário municipal de maio ambiente de Ouro Preto, representando o secretário municipal, o engenheiro florestal Guilherme Morais. O membro do Instituto da cidadania, coordenador do movimento Estrada Real, nosso patrimônio; Roberto Leandro. O vice presidente da associação de moradores da Barra, o José Geraldo da Silva, representando o jornal O Liberal, Eduardo Maia. Representando os estudantes, Alexandre Marcos Pereira. Representando o secretário de cultura e turismo Preto, Gleiser Boroni, o Evandro Pena. E também o coordenador de meio ambiente da GASMIG, José Antônio Arriaga. Também queria convidar para compor aqui a mesa o representante do DER - Departamento de Estradas e Rodagem, o senhor Lincom Martins de Castro. Por favor, senhor Lincoln, seja bem vindo. Quando a presidente da Câmara de Ouro Branco chegar compõe a mesa conosco, até que não veio muito vereador, que nossa plenária é pequena. Mas, se ela vier com a bancada aí nós teremos que pedir mais cadeiras. Agradecemos a presença de todos, é uma satisfação, uma honra recebê-los aqui na Câmara municipal de Ouro Preto. Agradeço a presença de todos vereadores. Nós vamos iniciar esta reunião com a palavra dos representantes da empresa, para que possam já dar algumas informações. Nós agradecemos desde já a presença aqui Augusto, você, da sua equipe aqui presente, das empresas, outras empreiteiras que fazem parte dessa obra. Dizer que vieram a convite, agradecemos primeiro por estarem aqui conosco. Vamos dar a oportunidade para ele falar a obra, sobre os contratos, já adiantamos, o motivo dessa audiência pública foram os transtornos que a obra vem ocasionando. Nós sabemos que é uma obra importante, uma obra de progresso, um gasoduto está sendo feito de necessidade, mas alguns problemas tem sido detectado durante a realização da obra. Dentre alguns posso citar o tempo excessivo que as pessoas tem parado nas barreiras. Alguns casos mais de uma hora, que as pessoas tem ficado nas barreiras, tem questionamentos com relação também a qualidade do serviço, principalmente na hora de recapeamento do asfalto, colocação do asfalto. Enfim, os transtornos não só aos estudantes, aos comerciantes, aos moradores, a todos que estão trafegando na região,que é de Ouro Preto, Mariana, Ouro Branco, desde a Estrada Real até Passagem de Mariana. Até ali no distrito de Mariana, como é que chama lá, Passagem de Mariana, depois, Bandeirantes. Até lá onde está sendo realizadas as obras. Então por isso, o motivo dessa audiência pública, para que a gente possa esclarecer, via empresa, ver o que pode ser feito para que possamos minimizar os problemas. E possamos chegar num bom entendimento. A realização da obra a contento, com qualidade, e que possa trazer menores transtornos possíveis para os moradores, para o cidadão, pessoa trafegam por

essa rodovia e por estas estradas. Depois que dermos a oportunidade de falar o representante da empresa, vamos dar oportunidade aos vereadores da mesa, os vereadores presentes em plenária. Vamos pedir aí que possam ser bem objetivos. Vamos tentar, já que são muitos, dar dois minutos para cada um, pode ser? Para cada um dos vereadores, depois a gente vai dar oportunidade da plateia, com um minuto, para que possa, caso não tenha sido esclarecido, possa fazer seus questionamentos, suas perguntas. Para isso nós vamos fazer uma inscrição prévia durante as falas dos representantes da mesa. Quem quiser falar, peço ao serviço de secretaria que fique atentos. Só levantar a mão ela vai se dirigir até a plateia para que cada um possa se inscrever . Pode ser assim? Então, nós vamos dar início. Então vamos dar a oportunidade do representante da empresa, o engenheiro Augusto Loiola, gerente da GASMIG. Com a palavra." Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "Boa noite, agradeço aí a presença de todos, meu nome é Augusto. Eu sou gerente da engenharia da GASMIG. Nós viemos a convite da Câmara Municipal de Ouro Preto, nessa reunião, nessa audiência pública em conjunto com a Câmara de Mariana e de Ouro Branco, para prestar os esclarecimentos e ver o que é possível. Nós estamos tomando algumas providências e eu vou tentar ser o mais breve possível até para poder abrir a fala das pessoas presentes para a gente poder ver se, alguma coisa que a gente tem feito, ainda está aquém das demandas da população. Inicialmente eu gostaria só de explicar rapidamente que a GASMIG é uma empresa, uma concessionária de serviço público. Ela é uma empresa que tem uma participação acionária da CEMIG, quase sessenta por cento. E os outros quarenta por cento foi uma negociação que o governo do estado fez visando propiciar o aumento de oferta de demanda de gás natural no estado. Com isso houve no final de dois mil e quatro a entrada da PETROBRAS com quarenta por cento do capital social da empresa. Bem, esse projeto que nós estamos fazendo aqui, esse empreendimento, ele já é um projeto antigo da GASMIG e ele visa atender toda essa região aqui, desde São Brás do Suaçuí, passando por Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Ouro Branco e ainda na região de Ouro Preto, Mariana, João Monlevade até a região de Ipatinga, Belo Oriente, que é o chamado Vale do aço. Vou tentar ser breve, depois a gente abre a fala para os presentes. Com relação a qualidade do asfalto só gostaria de esclarecer que nós estamos falando aqui de dois trechos de nossa obra; um é lote dois, que é a construtora Galvão Engenharia, já está em fase final de acabamento, está faltando só um trecho ali próximo da rodoviária de Mariana e a gente acredita que isso está concluído aí nos próximos trinta dias, inclusive com a parte de sinalização de piso, que vai ser refeito, na parte que foi afetada pela obra. Com relação ao trecho que vem de Ouro Branco para Ouro Preto nós começamos depois do carnaval, com as obras na rodovia que interliga as duas cidades. Então está muito recente. Acho que esta questão do asfalto tem mais a ver com o trecho que vai de Ouro Preto para Mariana. E com relação a esta questão do Pare, Siga, infelizmente nós na fase de estudo, de projeto, de licença daquilo que precede no município, do licenciamento ambiental nós estudamos várias alternativas no passado e no caso específico aqui de Ouro Preto / Mariana único traçado que foi considerado viável do ponto de vista técnico e ambiental é a rodovia, porque de um lado nós temos toda aglomeração urbana de Ouro Preto e de Mariana e do outro lado nós temos a reserva ecológica do Tripuí e do outro lado nós temos o Parque Estadual do Itacolomi. Então nós não conseguimos viabilizar, do ponto de vista, não só técnico mas ambiental, um outro traçado que não fosse a rodovia. A gente sabe que é um a artéria principal que interliga duas cidades que tem centros culturais, que tem todo um movimento. Agora, infelizmente em função de transito tem que haver essa situação, porque a estrada é estreita. E da mesma forma Ouro Branco com Ouro Preto também nós temos a Serra de Ouro Branco e tem toda uma área ambiental que nós não conseguimos viabilizar o traçado interligando os dois municípios. Então nós estamos vindo por fora das estrada, chegou um ponto que a gente entra em Cristais, em que a gente entra na estrada, fazendo quatorze quilômetros, dentro da rodovia e depois a gente sai fora, porque foi a única forma que a gente conseguiu viabilizar do ponto de vista de estudo de traçado. E também é uma rodovia mais estreita que essa que interliga Ouro Preto com Mariana. Então, em função do porte da obra, do empreendimento, nós começamos esse trecho recentemente, depois do carnaval, do feriado. E nosso cronograma de obras é de que esteja concluída até nos próximos quarenta e cinco dias." Presidente: "Todo esse trecho?" Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "O trecho de Ouro Branco a Ouro Preto. O trecho entre Ouro Preto a Mariana, ele está em fase final de conclusão, falta só um pequeno trecho, que está ali, próximo a rodoviária, que ele está sendo concluído nas próximas duas semanas, no máximo. E depois vem a parte de sinalização de piso que é também é rápido." Presidente: "São quantos Pare / Siga neste trecho, você sabe?" Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "No trecho de Mariana é só um e no trecho de Ouro Branco a Ouro Preto foram, como é um trecho extenso, ele

foi concentrado num único Pare / Siga, mas aí como são quatorze quilômetros e está sendo por trecho da estrada, não são todos o quatorze quilômetros. Então está sendo feito um trecho e em função de ser uma rodovia sem acostamento, com mão e contra mão, nós estamos usando de deção para poder fazer a obra e liberando a outra. E foi feita, inclusive, uma reunião sexta feira com o DER, até o doutor Lincon está aqui presente, que pode também depois fazer alguns esclarecimentos que forem necessários. Com relação aos horários que foram identificados pela comunidade, foram aí conhecidos como horários de pico, no sentido que o pessoal, os estudantes vem para Ouro Preto e também tem um horário que o pessoal vai de Ouro Preto para Lafaiete. Nesses horários haver uma preferência de mão de deção, no sentido de maior intensidade de fluxo. E a partir de ontem já estava funcionando esse sistema." Presidente: "Não entendi, vai funcionar?" Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "Já está funcionando de acordo, porque nós temos que ter autorização do DER, que é a empresa que, vamos dizer, que tem todo o controle da estrada e da prefeitura que, de onde vem a demanda dos cidadãos." Presidente: "Temos aqui até um abaixo-assinado dos alunos das faculdades, principalmente de Ouro Branco, UNIPAC- Centro de Ensino Superior, FDCL, da FASAR, protestando a interrupção do transito entre Ouro Preto a Ouro Branco no intervalo de dezoito e dezenove horas, tendo em vista dificultar ou impossibilitar a frequência dos alunos em aulas e provas, nas respectivas faculdade, é uma das reivindicações. Nesses horários, estamos fazendo o sentido prioritário no sentido maior de intensidade de fluxo. Isso que foi acordado com o DER e com a prefeitura e está em operação. É claro que nós estamos aí a disposição, mas nos precisamos de ter autorização do DER e da prefeitura para fazer qualquer alteração nesses horários." Presidente: "Vamos dar oportunidade para os vereadores para a gente poder ouvir, começando pela mesa, com a vereadora Ida Anacleto. Peço para que o microfone chegue até ele, que depois, talvez de três em três, se tiver alguma pergunta, ele possa ir respondendo. Então, com a palavra, a vereadora Ida Anacleto." Vereadora Ida Anacleto: "Boa noite a todas, a todos, cumprimento o presidente desta casa, Júlio Pimenta, por nos permitir pela primeira vez unir as três cidades aqui da região da Estrada Real, para discutirmos um problema que aflige a toda população das três cidades. Os problemas hoje causados pela empresa, eles são danosos, por causa dos problemas que vem causando na vida de cada um de nós, que somos trabalhadores. No caso aqui dos estudantes, principalmente estes que fazem o trecho Mariana, Ouro Branco. Nos vamos ter um problema seríssimo, porque são trabalhadores que acordam as cinco da manhã, ou até antes. Então as pessoas tem que chegar em casa por volta de duas horas da manhã. Com isso tem a preocupação de termos um problema seríssimo na empresa, quando poderemos ter acidentes de trabalho, com fatalidade. Uma vez que a pessoa não está descansada. Eu solicitei ao departamento de informática que colocasse aqui algumas fotos. Essas fotos são dos danos ambientais que foram causados no Parque do Itacolomi, do qual lá eu sou conselheira. Temos duas representantes aqui e hoje a tarde nós tivemos uma reunião, inclusive, onde tratamos esta questão. Porque um dos problemas maiores é a contrapartida que houve, que falaram conosco, inclusive, naquela audiência, quando apresentaram lá na casa de cultura, um outro percurso que seria na implantação do gasoduto. Depois na Câmara Municipal de Mariana também foi apresentado esse mesmo percurso, que hoje a gente não vê. E os problemas ambientais causados lá no parque, eles são seríssimos. Porque, inclusive, foi descoberto um bota fora, onde você imagina mais de trezentos caminhões de filito, acumulado em um canto. Então eu trouxe, só para verificar as clareiras que foram feitas numa área de preservação permanente. A gente está lá, enquanto conselheira. Nós, primeiro não fomos consultadas. Uma vez que as anuências já haviam acontecido anteriormente, acho que, em dois mil e quatro. E essa discussão não passou pelo conselho do parque. Mas a preocupação maior é que, até então, nenhuma contrapartida, nem mesmo ambiental, nem tão poco florestal aconteceu. Nem para o município de Mariana e nem para o município de Ouro Preto. Então a gente entende o seguinte: São obras que são feitas de Estado para Estado si, mas nós da cidade estamos no meio. Então quando eu vejo o distrito de bandeirantes naquela situação deplorável, é complicado. A situação que nós, moradores aqui de Passagem de Mariana vivenciamos hoje. Aquela praça ali quase que o monumento do Lúcio Costa vai embora, se a gente não está em cima. Outra questão é com relação a manutenção da limpeza, onde as pessoas comem deixam marmitex. Hoje, no século vinte e um tudo isso pode se causar o problema da dengue, então você vê lá só coisas que poderiam ser recicladas, inclusive. Que é marmitex, copo descartável, é PET. Então observa-se uma coisa muito suja, muita sujeita. E uma das coisas, que na audiência pública ficou acordado conosco é que a mão de obra, não a especializada, mas sim a mão de obra par perfurar os buracos, para tapar buraco, essa coisa toda, o Siga, essa questão da fiscalização seriam feitas pelas pessoas de nossa cidade, que a alegação na

época é que nós, inclusive, não teríamos mão de obra qualificada para atuar em outras frentes. Então fazendo uma pesquisa agora, semana passada, eu constatei que a empresa de fiscalização, os seus trabalhadores são lá de angra dos Reis e não trabalhadores daqui da nossa região. Nós temos a juventude aí e poderia estar fazendo este trabalho, sem sombra de dúvida. Então a gente constatou isso, que a gente só pode falar o que a gente pode provar, fomos lá saber, então o pessoal é lá de Angra dos Reis. Essa preocupação com essa contrapartida, porque nós não sabemos, inclusive, qual é a quilometragem, porque a gente não conseguiu essa resposta. A Câmara Municipal de Mariana questionou e nós não conseguimos essa resposta até hoje, qual seria realmente o percurso na cidade de Mariana, que seria feito essa obra. O desenvolvimento é importante, sim, mas o povo, o patrimônio maior somos nós. Então tiveram pessoas que perderam trabalho por chegarem atrasadas em seu local de trabalho, que diminuísse um pouco, que não fosse quarenta e cinco, cinquenta minutos. Que fosse vinte minutos para estar subindo e descendo, para viabilizar a vida de todos. Nós sabemos da necessidade do desenvolvimento, sabemos, mas nós não podemos atrasar as nossas vidas em função de uma coisa que a gente não sabe até quando vai. Então é isso, a gente vai estar, a gente sabe que o licenciamento, ele acabou vindo lá de cima, da SUPRAM, uma hora dizem que é lá de Ubá, outra hora diz que é de Belo Horizonte e a gente não consegue ter isso. Hoje, graças a Deus a gente conseguiu um documento, que pretendo estar lendo mais tarde, para estar entendendo. Mas essas fotos vieram mostrar o volume de desmatamento no parque, numa área que a gente tem lutado muito pela preservação, pela manutenção do que é do povo de Mariana, de Ouro Preto e deste país." Presidente: "Agradeço a Ida, pelas palavras. Registro aqui também a presença da Maria das Graças, de Melo Ferreira, Filinha, representando a secretaria de meio ambiente, representado o Roni Guerra. Representando o prefeito, quer falar, toninho?" Toninho: "Boa noite a todos, a nossa preocupação pelo que eu estou vendo aqui também é idêntica das outras cidades vizinhas nossas aqui. Há semanas passadas tivemos eu, o secretario de obras, nós estávamos na rodovia do contorno e pudemos constatar, nós estávamos com um dos superintendentes do DENIT olhando outras coisas lá e a preocupação do secretário de obras foi essa. O superintende do DENIT nos revelou: Olha, o DENIT deu autorização para a GASMIG lançar nas nossas rodovias, que são federais. Eu sei que o GASMIG passa também nas rodovias estaduais e nas cidades, cada um com suas autonomias. Mas de parte do DENIT ele nos revelou, a GASMIG tem a obrigação de nos entregar a rodovia tal qual achou, restaurar depois do gasoduto passado nas mesmas condições que essas rodovias se encontravam. E uma grande preocupação nossa que são algumas recomposições dessas aí não estão como foram encontradas, haja visto um monumento que nós temos até próximo lá do hospital, o piso foi bem destruído e nada restaurado. Quer dizer, acho que o município, nossa preocupação é com isso aí, no que tange ao município de Ouro Preto, esses compromissos que foram firmados junto a esses órgãos, nessas rodovias aí são as condições de entrega, após realizadas essas obras, sejam realmente aquilo que foram acordadas no contrato. Eu acho que essa é a grande preocupação, ninguém é contra o desenvolvimento, o progresso chegar mas essas correções no que foi destruído para que o gasoduto passe que seja restaurado. Como diz, isso são as palavras do superintende do DENIT. Tal qual foram encontradas anteriormente, a passagem disso aí. Acho que da nossa parte é isso aí, é só uma observação e uma preocupação. E eu creio que deve aí de todos esses municípios. Não vou entrar no mérito dessas paradas. Assim, a gente sabe que isso aí talvez seja um maior transtorno também na vida cotidiana dessas três cidades. Mas a preocupação também é com a restauração dessas nossas rodovias, porque uma restauração dessas mal feita em dia de chuva acaba levando materiais e crateras abertas, se elas não forem recompostas tal qual foram encontradas. Obrigado." Presidente: "Agradeço o secretário de governo, Antônio Carlos de Oliveira. Passo a palavra para o vice presidente da Câmara de Ouro Preto, Luiz Gonzaga de Oliveira." Luiz Gonzaga de Oliveira: "Boa noite a todos, parabenizar o presidente desta casa, parabenizar as cidades vizinhas que vem aqui, vieram aqui hoje, largando talvez seus afazeres. Uma luta em conjunto, não foi só uma cidade, fazendo nas três cidades. Sabemos da importância do gasoduto aqui na cidade, mas também as empresas tem que saber que o direito de ir e vir é direito do cidadão. E eu também, inclusive a minha esposa estuda em Lafaiete, para quarenta minutos para ir e quarenta para voltar tem que ser mais viável. É de grande importância a obra, sim. Mas o cidadão é mais importante e sobre a obra, se alguns lugares falou que já está pronto então tem que voltar e refazer, porque está de má qualidade, está cheio de caracol e pode provocar um acidente e famílias depois não tem como voltar atrás e voltar um defunto para trás. Então eu acho que é de responsabilidade com o cidadão. A obra é importante sim, mas tem que colocar o cidadão em primeiro lugar. Porque certas partes que estão aqui, desce ali para baixo da COOPEROURO e desce

nos acostamentos e vê o que está acontecendo. Se aquilo está acabado, para mim não está não, para muitos ouropretanos não está não. Igual o toninho falou, representando o governo, estando mal feito e dando uma chuva, qualquer moto, qualquer carro que entrar já não tem acostamento direito, vai ser acidente. Então a gente acha importante o debate, as três cidades juntas é mais importante ainda, cria força para que as empresas que fazem o serviço aqui na região nossa, não faz hoje, vai embora amanhã e deixa a coisa errada aqui não. Queremos que ela faça, queremos que ela faça bem feito. Torcemos para que seja bem feito e torcemos, como o toninho falou representando o governo. Que seja bem feita e entregue do mesmo queremos que ela seja bem feita e entregue do mesmo jeito e com os benefícios que vai trazer a GASMIG para cá. Nós precisamos do benefício e nós estamos no tempo moderno, nós temos que melhorar a cidade e isso vai trazer benfeitoria para a cidade. Mas a gente tem que pensar no que pode acontecer enquanto isso e essas reclamações que me antecederam foram muito pertinentes, que, primeiro tem que olhar o cidadão ser amaciável e não ser, não foi julgado em audiência pública uma hora, poderia ter feito antes disso aí, antes de chegar e dizer, vamos precisar de vinte minutos, quinze e tem esse consenso que é muito importante. É só isso que eu queria dizer, senhor presidente." Presidente: "Com a palavra a vereadora regina Braga:" Regina Braga: "Obrigado, senhor presidente. Primeiramente agradecer todos os presentes e principalmente nossos colegas de Mariana, a colega Ida, representantes da GASMIG, do DER, prefeitura, parece que tem o pessoal das empresas também da Galvão e da ENGEZA e presentes que vieram aqui. Porque realmente é inquestionável essa questão da importância da obra para o desenvolvimento industrial da nossa região, mas por outro lado é uma obra que vai deixar uma, está deixando e vai deixar uma impressão horrível, porque o sentimento, a gente que anda nessa região toda aqui. Não chegou ninguém de Ouro Branco ainda não, não cumprimentei o pessoal de Ouro Branco, não chegou não ? O sentimento que a gente anda, ontem mesmo eu estive a noite em Mariana, até tive o prazer de encontrar com meus colegas lá no restaurante, como que chama lá? É do Geraldo? Renascer. Mariana, Ouro Preto, a obra vai deixar uma impressão ruim, porque é um transtorno muito grande você ter que chegar numa escola para fazer uma prova ou chegar numa empresa, as mineradoras são todas na região de lá. E daí você está chegando atrasado, porque não tem um horário certo, você tem que ficar dez, vinte, uma hora. O Maurílio estava falando que na região de Ouro Branco eles estão ficando uma hora, uma hora e meia parado, então a gente sente que está desorganizada a coisa e não tem coisa pior, acho que todo mundo já ficou parado numa estrada, numa obra e principalmente quando você tem um compromisso sério a cumprir, alguma coisa. É uma irritação que só quem já passou é que sabe. Então, além desse transtorno a gente tem algumas questões, ontem mesmo indo a Mariana eu vi a questão da segurança. Lá em Gesus outra noite, eu vim de Ouro Branco tem uns baldes vermelhos sinalizando com lâmpadas, tudo direitinho, mas na Galvão em Mariana no escuro doido, aquele trevo está numa escuridão doida e não tem sinalização, não tem nada. Daqui a pouco eu falei, vou cair num buraco aqui. Eu não estou razoavelmente jovem, caminhando para a velhice, mas imagine uma pessoa idosa. Então não tem sinalização, eu fico pensando uma ambulância com um doente dentro morrendo, morre, porque não tem uma alternativa para ambulância passar. Então está muito desorganizado, penso eu, está prejudicando muito a comunidade, é uma obra importante e vai deixar uma péssima impressão. Então tem toda essa questão do transtorno, que eu acho que tem organizar melhor o tempo, etc. A questão da segurança, a questão da recomposição, realmente aonde já foi feito muitos trechos, realmente estão muito ruim, quer dizer, vai deixar uma péssima impressão, botaram o negócio aqui e piorou, porque vai ficar o buraco. Eu acho que deve recompor e deixar como estava, como falou o toninho, muito bem colocou. Deixar pelo menos do jeito que estava, porque está pior. E agora mais esta questão colocada pela Ida, que é a questão ambiental, obrigado por essa informação, porque eu não sabia que estava tendo esse estrago todo na nossa área de preservação e que eu acho que você tem que ser olhado com carinho. No mais muito obrigado. E tomara que a gente consiga, pelo menos, acho que se resolver cem por cento não dá, que toda obra trás esse transtorno mesmo, mas pelo menos amenizar, porque está demais. Obrigado, senhor presidente." Presidente: "Agradeço a vereadora Regina Braga e registrar a presença do presidente do sindicato dos metalúrgicos, Nelson Pessoa, aqui conosco. Passar a palavra para o vereador da Câmara municipal de Mariana, Bruno Mol." Bruno Mol: "Excelência, presidente da casa, Júlio Pimenta. Eu quero agradecer e parabenizar a vossa excelência e demais vereadores da Câmara de Ouro Preto pela sensibilidade e por ser também anfitriã, em acolher aqui uma audiência pública reunindo as três cidades e confesso que me sinto muito honrado de participar de um ato histórico como esse. Demais colegas edis, imprensa, participantes ouropretanos, representantes das

empresas. Como foi dito aqui pelas pessoas que me antecederam na palavra, os problemas, os transtornos que a GASMIG vem causando em nossa região é fato, está aí para todos verem, é objetivo dessa audiência pública. Mas um caso que me causou estranheza, vossa excelência e preocupação, apesar, aliás desses que estão acontecendo na nossa região é com relação a segurança dos tubos, a qualidade dos serviços dos tubos, da solda que está sendo feita. Eu tive acesso a fotos de acidentes que aconteceram em Santa Catarina, quando esses tubos separaram, a solda rachou e aconteceram explosões de proporções catastróficas. E eu acho que a GASMIG, por ser uma empresa de economia mista, ela está sujeita as diretrizes da lei oito meia, meia, prestação de contas à União, ao Estado e tem uma empresa que ganhou a licitação para verificar esses dutos, esses canos, então eu acho interessante, para pedir a essa empresa que ganhou a licitação os laudos, a perícia que foi realizada nesses dutos, se nós não temos, não corremos o risco de um cano desse causar um problema, uma explosão. Até isso aí foi uma dúvida. Então eu queria que as pessoas responsáveis, até a empresa que já está aqui poderia pronunciar a respeito disso e trazer essa informação a respeito dessa segurança. Se não causará uma explosão, um problema maior. Então eu agradeço a oportunidade, mais uma vez parabenizo a Câmara de Ouro Preto por estar proporcionando essa reunião, muito obrigado." Presidente: "Nós agradecemos o vereador Bruno Mol. Com a palavra o vereador, primeiro secretário da Câmara municipal de Ouro Preto, Flávio Andrade." Flávio Andrade: "Não seria interessante a gente ouvir GASMIG um pouco, das colocações que foram feitas? Como o presidente está pensando encaminhar isso?" Presidente: "Nós estávamos pensando em dar a oportunidade para os vereadores falarem e depois passar a palavra novamente para a empresa, você quer, pode falar antes? Flávio Andrade: "Tem tanta coisa que falou aí que eu estou até curioso para saber." Presidente: "Nós estamos anotando." Flávio Andrade: "Presidente, vereadores, comunidade presente, eu queria só antes de falar de GASMIG, da história que nós estamos fazendo, nós temos Ouro Preto e Mariana não é a toa. É a primeira vez que acontece isso que está acontecendo aqui, nós estamos tão perto com problemas tão parecidos, com potenciais tão parecidos e agradecemos a GASMIG por ter proporcionado esse momento histórico com as Câmaras de Ouro Preto, Mariana e Ouro Branco se conversarem. Estamos discutindo aqui na casa, vocês também devem estar discutindo o Consórcio de Desenvolvimento Regional dos Inconfidentes. Os prefeitos se articulam muito e as Câmaras ficam esperando os prefeitos falarem, é ruim demais da conta. Eu falo sempre que eu não comprei essa cadeira, eu ganhei no voto e eu quero preservar essa cadeira trabalhando com a comunidade. Para mim isso é muito importante, a gente tem discutido muito o tamanho pequenininho que o legislativo está e o tamanho muito grande que o executivo está, isso me incomoda muito, já coloquei para os companheiros de mariana, vou colocar para os companheiros de Ouro Branco também para podermos articular para fortalecer o legislativo. No tocante a GASMIG a questão ambiental já foi muito discutida, o Riaga teve lá com a equipe no CODEMA, eu sou vice presidente do CODEMA . Alguns membros do CODEMA estão aqui, o Guilherme está aqui, o técnico da secretaria de meio ambiente que levantou alguns problemas. Chamamos também a associação de Saramenha de Cima, preocupada com o material que estava solto e podia ser carreado e causar enchentes como em outros momentos. O bairro Santa Isabel foi soterrado por enchente naquela área, a comunidade ficou preocupada e foi até o CODEMA, a secretaria de meio ambiente questionou as empresas, foi apresentado algum material, não sei, eu gostaria depois que o Guilherme falasse se foi apresentado está sendo seguido é um outro problema, nós do meio ambiente só falamos amém, quem licencia é o governo do Estado, eu sou municipalista convicto, acho que a decisão deve estar no município, que elege o prefeito, elege vereadores. Os técnicos do Estado ficam longe da gente, nós nunca ficamos sabendo por onde passa o licenciamento deles, deve ser o licenciamento técnico, mas ouvir o município é importante, nós não tivemos, a lei não permite para a gente isso, o Estado se pronuncia e a gente dá uma anuência que eu não sei o que vale. Então de qualquer maneira quando você vê candeia daquela ali cortada, não pé por eu ser do partido verde não, eu sou cidadão, sou ser humano desse planeta, me incomoda muito. Então gostaria de ver, de saber depois da secretaria de meio ambiente, do pessoal da GASMIG o que está sendo feito. O Arriaga disse que vai ser feito o replantio de cinquenta mudas para uma que for retirada, então isso é importante, eu não sei se vai ser de tudo, me parece que algumas espécies só. Mas é ouvir empresa mesmo. Acho que o memento é esse, não sei o que que dá, doutor Augusto, para fazer aqui até o final da obra, ainda que sejam quarenta e cinco dias. Esse Pare/Siga está enervando todo mundo, talvez que ele fosse diminuído como já foi sugerido, passar para quinze ou vinte minutos, não sei o que isto atrapalharia no procedimento das empresas que estão trabalhando no setor, mas eu entendo que esse Pare /Siga se tornou um caos. Já tinha

uma preocupação no ar, o Pare/Siga realmente, não querendo falar palavrão, mas emputeceu todo mundo, o cara fica parado ali, fica querendo sair do carro, arrancar aquele negócio da mão do cara e ir pra frente. A gente tem que respeitar, a gente sente também que as pessoas estão desinformadas, quem está segurando o bastão, quem está com a bandeirinha na mão, mas acho importante a GASMIG estar aqui e as empresas estarem aqui nesse dialogo com o poder público municipal, ou seja, prefeitura e câmara. E mais uma vez fico satisfeito, senhor presidente. E é só o começo, vereadores, tem muito mais, os prefeitos que se cuidem. Obrigado, presidente. Agradeço o vereador Flávio Andrade. Com a palavra o vereador Juliano Vasconcelos Gonçalves, vereador de Mariana, meu colega de partido." Juliano Vasconcelos Gonçalves: "Excelentíssimo senhor Júlio Pimenta, colega de partido do PPS, companheiros de plenário de Mariana, de Ouro Preto, representantes da sociedade civil, da empresa GASMIG, representantes do executivo. É um prazer estar aqui na casa de Ouro Preto hoje, na Câmara de Ouro Preto hoje. É a minha primeira vez presente nesta casa. Eu, recentemente, quando fiquei sabendo no início das obras da GASMIG eu fiz um requerimento convocando a empresa para ir no plenário da Câmara Municipal. A empresa foi, se prontificou e todos nós vereadores ficamos muito entusiasmados com o início das obras porque, porque iria gerar progresso, ira gerar emprego, ira gerar desenvolvimento econômico para toda nossa cidade. Porém, após o início das obras, várias reclamações foram feitas não só a minha pessoa, mas aos meus companheiros de plenário de Mariana. Hoje eu estive andando no sentido Mariana a Ponte Nova, em um trecho de aproximadamente cinco quilômetros e basta qualquer um, eu peço até a um representante da empresa ande nesse trecho, não existe canaletas, as canaletas foram destruídas, algumas partes foram feitas e a maioria das partes foram refeitas com uma péssima qualidade. Eu não estou aqui para criticar, mas sim para buscar soluções, os bueiros que tem nos acostamentos todos eles estão entupidos, basta qualquer representante da empresa que está prestando serviço passar lá e vai ver que a obra está sendo de uma péssima qualidade. Domingo ocorreu um acidente em frente a rodoviária de Mariana, por excesso de areia que está deixado pela empresa no local. A Carol, que é jornalista do jornal A SEMANA, inclusive tem as fotos, eu gostaria até depois, senhor presidente de estar mostrando o acidente, que graças a Deus não ocorreu proporções fatais. Então são vários questionamentos, várias demandas, como eu disse, eu não estou aqui para criticar, eu sei a importância da obra, nós estamos buscando soluções, eu espero que os representantes das empresas, das concessionárias de serviço passem no local vejam realmente porque não foi encontrado do jeito que está sendo deixado. Como disse o vice presidente da Câmara, se fez infelizmente tem que fazer novamente, porque o serviço está sendo de péssima qualidade. Eu agradeço o vereador Júlio Pimenta pela primeira audiência em conjunto entre as Câmaras municipais de Ouro Preto, Mariana e Ouro Branco. E juntamente buscaremos soluções. Porque, como diz, as pessoas, a nossa cidade não pode ser prejudicada, tão pouco a cidade de Ouro Preto, tão pouco a cidade de Ouro Branco. Agradeço a todos. Agradeço o vereador Juliano. Mais algum vereador? Com a palavra o vereador, Bambu, Geraldo Sales, conhecido como Bambu. Se falar Geraldo Sales ninguém conhece." Geraldo Sales: "Primeiro eu queria cumprimentar o presidente desta casa e parabenizá-lo pela iniciativa desse evento, um evento histórico também comungo as palavras do Flávio Andrade, me sinto orgulhoso de participar desse evento. Cumprimentar os nobres colegas de ouro Preto, de Mariana, empresas presentes, representantes do DER. O que a gente espera, tudo que foi falado aqui a gente assina embaixo. O que a gente espera que este evento, os resultados desse evento sejam alcançados e que nenhum, a partir de hoje, nenhum usuário, nenhum cidadão da região pare mais que dez minutos na estrada. É inadmissível o usuário de uma estrada, de uma rodovia para vinte, trinta e até quarenta minutos. Acho que várias pessoas tem os seus compromissos de emprego, de estudo. Então o que a gente espera é que nenhum, a partir dessa data tenha mais que ficar parado por mais de dez minutos. Presidente, parabéns mais uma vez porque resultados já surgiram, os estudantes já estão sendo atendidos. Então que não sejam atendidos só os estudantes, todos os usuários." Presidente: "Agradeço o vereador Bambu. Mais algum vereador? Passar a palavra antes de passar para a plateia, para o engenheiro Augusto Vieira de Loiola, para pontuar alguns questionamentos." Augusto Vieira de Loiola: " Eu fiz aqui algumas anotações. Inicialmente eu gostaria de fazer alguns esclarecimentos, vereadora, é que a nossa obra está fora do parque Itacolomi, ela está na área da antiga Alcan, da Novelis que é uma estrada antiga, uma via vicinal de acesso e ela está sendo ainda implantado esse trecho que nós chamamos ali de trecho de Ouro Branco para Ouro Preto e ainda, vai ser feita ainda a recomposição. Está em fase de implantação. Com relação ao bota fora é a mesma situação, nós temos um, a empreiteira está fazendo um bota fora provisório e antes da conclusão do serviço, isso tudo vai ser

colocado no lugar que foi autorizado pelo município e feita toda recomposição desses trechos. A questão de recomposição ambiental, gostaria até de pedir ajuda do nosso colega aqui, coordenador da parte de meio ambiente, doutor Arriaga. Eu gostaria só de antecipar um esclarecimento que a GASMIG já fez a recomposição de taludes do dentro do processo de licenciamento ambiental, da MG 129, que é a rodovia que interliga Ouro Branco com Ouro Preto. Essa questão de limpeza, de qualidade de serviço, eu anotei aqui e o pessoal da fiscalização também está aqui. Nós vamos fazer lá uma vistoria em conjunto com as empreiteiras e, caso tenha algum, tudo que foi anotado nós vamos, inclusive dar o retorno para, não só para o DER e DENIT, mas para a própria Câmara, com relação a isso. Essa questão da nossa empresa de fiscalizadora ser de Angra dos Reis, que eu saiba, eu acho que não vale a pena entrar nesse detalhe, são todos profissionais qualificados e todos eles foram identificados, engenheiros com experiência e tudo. Gostaria até que o doutor Clóvis, que é o nosso coordenador da PROSUL se manifestasse. Eu desconheço pessoas de Angra dos Reis, a maioria, você por exemplo, eu sei que é de Belo Horizonte, esse colega nosso lá da CEMIG, já com vasta experiência em fiscalização de obras, de gasoduto, tem o supervisor do lote um, que é de Santa Catarina, também com experiência, trabalhou lá no Sul de Minas. Bem, Arriaga, faça um favor, um pronunciamento a respeito de compensação ambiental que faz parte do licenciamento." Presidente: "Senhor Augusto, antes de passar a palavra para o Arriaga, queria convidar para fazer parte aqui da mesa a presidente da Câmara de Ouro Branco, a Cida Campos, acabou de chegar e nos honra com a presença. Você não ficou presa na barreira não, não é?" Cida Campos: "Fiquei vinte minutos." Presidente: José Antônio Arriaga, coordenador de meio ambiente da GASMIG, seja bem vindo a esta casa, com a palavra." José Antônio Arriaga: "Boa noite a todos. Primeiramente eu gostaria de agradecer o convite aqui da Câmara Municipal de Ouro Preto, em conjunto com os vereadores de Ouro Branco e Mariana, para a gente estar prestando alguns esclarecimentos. Bom, com relação ao Parque do Itacolomi, nós não estamos dentro do Parque do Itacolomi não, mas porém nós estamos na área de amortecimento do parque do Itacolomi e durante a fase de licenciamento ambiental foi feita uma consulta prévia a este parque o qual nos concedeu uma anuência para a gente fazer intervenção nessa zona de amortecimento. Existem os danos ambientais naquela região sim, durante a escolha do traçado, nós procuramos fazer a escolha de um traçado ambientalmente correto, porém o vetor Ouro Branco ouro Preto não nos permitiu isso, devido as duas unidades de conservações que tem ali, que é o Tripui do lado esquerdo do sentido do fluxo nosso e Itacolomi do lado direito, além do conjunto de pontes da Rancharia, na MG 129, já chegando no município de Ouro Preto. A única alternativa que nos restou era traçar essa área ali na zona de amortecimento do parque do Itacolomi. Nas fotos ali estava mostrando que o traçado do gasoduto ali foi um trecho muito sinuoso, porque existia uma estrada existente e a gente procurou construir esse gasoduto em cima dessa estrada, encurtando assim o nosso dano ambiental naquele trecho. Agora, houve o dano ambiental, houve. Foi licenciado uma faixa de doze metros, porém em alguns pontos nós encurtamos essa faixa para nove, oito metros, devido a relevância ambiental daquela região ali. Houve o dano ambiental, houve. Nós estamos submetidos a três compensações ambientais, nós temos a compensação ambiental propriamente dita, que vai ser julgada pelo núcleo de compensação ambiental do IEF, a compensação florestal ela já foi julgada e já está sendo executada. Nós estamos recuperando uma área de vinte e quatro, virgula vinte e quatro hectares no parque do Itacolomi, além do repasse de duzentos e quarenta e dois mil reais a esse parque para regularização fundiária. Com relação, foi falado aqui também, se o licenciamento era feito em ubá ou em Belo Horizonte, esse empreendimento está sendo licenciado pela SUPRAM, zona da Mata em Ubá, foi falado aqui em acidentes nas rodovias, além dessas compensações teve uma compensação, que na fase de licenciamento ambiental mais na licença prévia em comum acordo com o órgão ambiental, não era uma compensação legal, nós fizemos a recuperação de vários taludes na MG 129, além de recuperação também dos taludes no trevo de Itatiaia, em Ouro Branco. Além dessa compensação que, legalmente não exigida, nós estamos fazendo, nosso empreendimento ele vai ser todo carboneutralizado, calcular as emissões de gases, causadores de efeito estufa, através do calculo de energia elétrica, número de veículos, número de papéis e reverter isso aí em plantio de arvores para capturar esses gases causadores do efeito estufa, ou seja, além das três compensações legais: Compensação ambiental, Compensação florestal e de mata atlântica, a GASMIG já fez uma compensação na MG 129, que é a MG que nós estamos passando e nós estamos propondo também o nosso empreendimento, fazer uma compensação da carboneutralização. Além dessas duas compensações também que não foram legais, nós vamos fazer para cada espécie endêmica ou ameaçada de extinção o plantio de cinquenta espécies. Foi falado também a respeito do licenciamento

estadual a FEAM na época, hoje a SUPRAM, porque foi descentralizado é um licenciamento que se afastou, durou aproximadamente cinco anos, teve diversas reuniões, diversas visitas técnicas. Antes de se iniciar o processo de licenciamento ambiental foram feitas consultas prévias nas prefeituras, o órgão ambiental determinou algumas determinações no nosso traçado. Teve reunião pública na comunidade de Lavras Novas, todas as comunidades que requereram esclarecimentos, a GASMIG se prontificou e foi lá fazer os devidos esclarecimentos. O que a comunidade ganha com esse gasoduto, além dessas compensações a GASMIG fez três compensações que não eram legais e se propôs a fazer essas três compensações, que é a carboneutra, o plantio um para cinquenta e a recuperação dos taludes na MG 129. toda essa lenha que é suprimida também a GASMIG não comercializa ela, nós doamos ela para os proprietários na área de entorno. Através da FIA a GASMIG patrocinou a compra de instrumentos musicais para a comunidade de Santo Antônio do Salto e outro distrito no município de Ouro Preto, não me lembro aqui não. Bom, eu acho que os outros questionamentos aqui é referente ao asfalto, as canaletas. Eu acho que quem poderia estar explicando melhor como que seriam essas medidas de ação desses impactos seria o próprio pessoal da engenharia. Eu estou falando aqui só pela área de meio ambiente." Presidente: "Passar a palavra para o vereador da Câmara Municipal de Mariana, Reginaldo de Castro." Reginaldo de Castro: " Boa noite a todos, boa noite presidente, boa noite a mesa, boa noite companheiros vereadores. É uma honra estar aqui nesta casa de leis, obrigado pelo convite. Eu gostaria que a Ida colocasse uma foto aonde eles fizeram um corte na vegetação." Presidente: "pessoal técnico nosso aqui. Registrar também a presença aqui do engenheiro da GASMIG, José Alberto. Seja bem vindo a esta casa." Vereador Bruno Mol: "Excelência." Presidente: "Com a palavra o vereador Bruno Mol." Vereador Bruno Mol: "Esse é um exemplo, foi falado aí que foi feito um retalondamento. Olha bem ali, eu não sei a quantidade que foi tirado dali, a gente vê a presença de um filito ali. Olha que pacote pode descer futuramente interditando ali, a responsabilidade vai ser do município ou vai ser da GASMIG. É isso que a gente não quer, além de passar pessoas ali e causar acidentes aquilo ali é um futuro desastre ecológico." Presidente: "Vou passar a palavra para a presidente da Câmara de Ouro Branco, Cida Campos, que nos honra com sua presença e também a Câmara promovendo conosco a audiência pública." Cida Campos: "Eu acredito que esse momento é um momento inédito na nossa história, estamos aqui, Ouro Preto, Ouro Branco e Mariana em em momento inédito, hoje com a questão do gasoduto, mas eu espero que essa parceria possa acontecer em outros momentos, que hoje é muito importante, nós somos municípios vizinhos e juntos nós podemos reivindicar muitas coisas para o nosso legislativo, para os nossos municípios. Então eu não vou deixar essa parceria acabar de forma alguma." Presidente: "Eles estão rindo porque foi exatamente o que o vereador Flávio colocou." Cida Campos: "Ah, foi? Eu não esqueci não, nós vamos, eu no meu mandato é a primeira vez que eu estou na política, e uma das minhas bandeiras é levantar o legislativo, fazer com que as pessoas tenham credibilidade no legislativo, que volte de novo a confiar nos políticos. Essa é uma, é a minha grande e eu tenho certeza de todos aqui, a nossa grande bandeira. Hoje nesta questão do gasoduto, na sexta feira passada a GASMIG e a EGEZA estiveram lá na prefeitura, na sala de conferência com o senhor prefeito e os demais secretários. Então foi explicado, muito bem explicado do gasoduto, do gás natural, da questão da segurança e antes disso eu já tinha falado com o presidente Júlio e nós pensamos nessa reunião. Daí a minha preocupação de vir nessa reunião hoje que é para a gente continuar defendendo, é muito importante que a comunidade saiba a questão do gasoduto, a questão do gás natural eu acho isso muito importante, depois eu quero até convidar também o pessoal da GASMIG, da empresa que está fazendo as obras para irem também na nossa Câmara e a gente possa chamar a comunidade, porque é importante informar as pessoas do que está acontecendo e hoje a gente está aqui defendendo esta questão que o colega vereador de Mariana levantou, que é uma bandeira que eu defendo também, que é a bandeira da questão ambiental. Eu fico muito preocupada com a questão e eu sei que vocês estão tomando cuidado, mas é preciso que a gente tome bastante cuidado, na reconstrução o engenheiro falou na questão do plantio, a gente tem que ficar mesmo, olhar essa questão com muito cuidado, porque o nosso maior tesouro é o nosso patrimônio natural, que é a Serra do Ouro Branco, então a gente tem que tomar muito cuidado com essa reconstrução do entorno da Serra. Outra questão que me preocupa muito e que trouxe, e até fundamentou esse encontro foi o dos universitários, dos estudantes, que saem de Mariana, de Ouro Preto e vão até Lafaiete fazer as faculdades e eu sei que, de vários, já até ouvi depoimento de alguns que ficaram, teve dias, até duas horas aguardando. Então é uma preocupação nossa e uma reivindicação que o Siga, o Pare e Siga não fique tanto tempo parado, que pelo

menos neste momento de tráfego maior que tenha uma liberdade para as vans dos estudantes terem o livre acesso, a livre passagem. E no mais, eu estou acreditando que no decorrer dessa reunião as questões serão levantadas e quero agradecer a empresa de ter aceitado esse convite, de estar aqui conosco neste momento. E não é um momento de constrangimento, é um momento de esclarecimento. É só assim que a gente consegue ajudar todo mundo. E o nosso maior interesse é o bem comum. Então eu acredito nisso e agradeço a todos vocês e ao presidente Júlio, que teve essa sensibilidade de promover esse momento. Muito obrigado." Presidente: "Eu estou feliz de estar aqui do lado de duas mulheres, das Câmaras representando nossas mulheres aí, nada contra meu secretário, não é Flávio, que está sempre comigo do lado aqui. Nós vamos dar oportunidade para as pessoas da plateia, de acordo com as inscrições." Bruno Mol: Excelência." Presidente: "Com a palavra o vereador Bruno Mo." Vereador Bruno Mol: "Eu queria solicitar que o representante da empresa falasse dos riscos de explosão que eu levantei aqui porque os riscos são eminentes, isso pode acontecer. E se existe laudos periciais a esse respeito, porque já aconteceu em outras cidades, houve morte. Então eu queria saber se nós não corremos o mesmo risco aqui em nossa região. E se existem esses laudos periciais, porque se exitem eu queria solicitar que nós tivéssemos acesso a esses laudos. Eu queria pedir a vossa excelência, que está presidindo a reunião, que pudesse solicitar da empresa esses laudos, muito obrigado." Presidente: "Muito bem lembrado desse questionamento, complementando o vereador Reginaldo." Reginaldo: "Gostaria também que ele respondesse a respeito daquele futuro, se pode haver um acidente daquele." Presidente: " Com a palavra o Augusto." Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "Vamos por partes, vamos começar pela parte da segurança, eu vou tentar explanar aqui, mas acho que é uma questão mais técnica, pode ser que não fica claro esclarecimento e talvez tenha que trazer uma informação, vou tentar ser o mais objetivo, no mais, tentar responder sua pergunta. Bem, primeiro vem a questão do projeto, os tubos são dimensionados, tem uma norma americana que é ANZI - American National Standart Institute, ANZI B trinta e um, ponto oito, que é norma, e foi feita uma norma brasileira que é a norma, e foi feita uma norma brasileira que é a NBR doze, setecentos e doze, que é baseada nessa norma americana. Essa norma está em vigor, essa norma brasileira, desde março de mil novecentos e noventa e três. Então, em função desse dimensionamento a gente, inclusive colocou uma sob espessura de corrosão que permitisse então que a espessura da tubulação, que é o que resiste a pressão tenha um coeficiente de segurança muito maior que é necessário pela norma. Os tubos são fabricados segundo uma norma internacional que é um alargamento muito utilizado nos Estados Unidos e aqui no Brasil por várias empresas, como Petrobras e outras distribuidoras. Estados Unidos, Canadá, México e toda América do Norte, que é a norma da API, onze zero quatro, que é American Petroleo Institute, aliás, desculpe, API cinco L, que é Especication For Line Pier, APN onze zero quatro é a norma americana que fala da qualificação de soldadores, de inspeção da solda, de tomografia, por ultrassom que é outro processo que eu vou falar em seguida. Bem, os tubos são fabricados de acordo com a norma americana, que é a API cinco L e eles são testados em fábrica, tem toda uma certificação, tem toda uma documentação que está a disposição, nós temos escritórios aqui próximos em Fonseca, que é aqui perto e temos lá, que é o mesmo tubo, que temos lá em Ouro Branco. Além desses testes de fábrica, depois é feito todo um processo das emendas dos tubos, os tubos tem em média doze metros de comprimento. Então as soldas, que fazem as juntas soldadas. O processo de qualificação dos soldadores, existe uma especificação no processo de soldagem que é feito por um inspetor de solda nível dois, depois é qualificado essa especificação e depois os soldadores são qualificados para poder fazer esse processo de solda e durante a execução é feito um acompanhamento por um inspetor de solda nível um e após a execução da solda ela é inspecionada por ultrassom. Esses relatórios de inspeção de solda visual, que são soldadores qualificados de solda qualificados. Existe todo um relatório de cada junta, inclusive com sinalização de cada sinete do soldador que fez aquela junta e depois ela é laudado a inspeção da solda, que também tem um relatório específico. Toda essa documentação, que é uma documentação bem extensa está a disposição, é um procedimento de qualidade. É o que é usualmente empregado não só aqui como no exterior e está a disposição de vocês a hora que vocês quiserem ir lá no canteiro de obras, nossa fiscalização está aqui, pode explicar para vocês demonstrar toda essa documentação lá. Desculpe, pode perguntar." Presidente: "Houve acidente já, sem querer fazer terrorismo, mas houve algum problema com relação a isso." Augusto Loiola, gerente da GASMIG: "Olha, que eu saiba que houve foi tubulação da Petrobras de óleo, que teve um problema lá por pressão, houve uma falha operacional. No caso de gasoduto eu não tenho conhecimento, até por eu não, o que acontece, o gás natural ele tem uma composição físico química que favorece a

segurança, ao contrário do gás de cozinha, do Gás de cozinha, o gás de cozinha é mais pesado